
O QUE O FILHO DE DEUS PRATICOU EM SEU ÍNTIMO DA CHEGADA DOS REIS MAGOS, E PASSANDO PELA APRESENTAÇÃO NO TEMPLO, ATÉ A VOLTA A NAZARÉ

DESEJO E SÚPLICAS DE JESUS. Avizinhava-se o tempo da chegada dos Reis Magos, esposa caríssima, e eu sentia desejo muito grande de sua vinda. Já fizera muitas preces a meu Pai de que lhes movesse o coração e os inflamasse de ardente desejo de vir reconhecer-me como verdadeiro Filho de Deus; mas não receberam esta luz antes de chegarem à gruta. Tiveram ânsia ardorosa de ver-me, conhecer-me e adorar-me, mas não me consideraram verdadeiro Filho de Deus enquanto não me viram. Contemplava os bons Reis que se encaminhavam para mim com tanto empenho, seguindo a estrela com alegria tão intensa. Observava todos os seus padecimentos e as incomodidades de tão longa viagem, e sentia por eles grande compaixão. Suplicava ao Pai desse a toda a sua descendência, a saber, os gentios, a mesma graça e favor que lhes concedia, a fim de que chegassem a adorar-me a mim, o verdadeiro Deus.

CONSOLAÇÕES E PENAS DE JESUS. Quanto me alegrava ver a ansiedade dos Reis, e que por intermédio deles muitos seriam iluminados espiritualmente, para conhecerem o Criador! Muito me angustiava, contudo, observar os seus sofrimentos, muitos deveras em tão longa e agitada viagem. Ofertava ao Pai meu contentamento e minha pena, e suplicava que, em virtude desta, assistisse sempre àqueles bons Reis e aliviasse-lhes a pena suportada no caminho, fazendo com que tudo lhes parecesse fácil por meio do amor e do desejo que ardiam em seus corações. O Pai fazia tudo isso com elevada providência e disposição e eu ficava consolado.

CONVITES E ESTÍMULOS DE JESUS. Em todo o tempo da viagem não deixei de olhá-los sempre com olhos amorosos e convidá-los a virem depressa conhecer-me. Os convites e os estímulos da graça penetravam-lhes efetivamente no coração, de tal modo que teriam querido voar para logo conseguirem prestar-me homenagem, tributar-me os dons e simultaneamente consagrar-me o coração. Constituía para mim, esposa caríssima, muita alegria ver tão bem correspondido o convite que lhes dirigia, não tanto por meio da estrela quanto por intermédio da graça eficaz que o Pai lhes concedeu em muita abundância. Tanto mais volvia para eles os olhares com amor, e eles se tornaram mais ardentes e inflamados de desejo e amor para comigo. Sentiam potentes e amorosas setas penetrarem-lhes o coração, sem entenderem de onde tão grande amor e desejo procediam; participavam e fruíam de um santo ardor e atônitos não sabiam, nem podiam investigar-lhe a razão. Comunicavam-se mutuamente os afetos que sentiam e finalmente, depois de várias discussões diziam: "Devemos crer